

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 245 | Sexta-feira, 09 de Dezembro de 2022 | Periodicidade: Semanal



Especialistas reconhecem o contributo da UEM na inclusão digital

Especialistas na área de internet defendem que a Universidade Eduardo Mondlane tem envidado esforços para garantir a efetividade dos serviços tecnológicos no território nacional, contribuindo assim para a inclusão digital de milhares de pessoas

localizadas em diferentes cantos do país bem como para a promoção e valorização da cultura e conhecimentos locais.

Esta constatação foi avançada na quarta-feira durante a conferência que marcou as celebrações dos 30 Anos de Internet em

Moçambique.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou que em 1992, ao proceder a primeira ligação à internet para Moçambique, a universidade deu um passo importante para a criação e

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Centro de Saúde da UEM promove Novembro Azul

O Centro de Saúde da Universidade Eduardo Mondlane promoveu na passada sexta-feira, em Maputo, uma Feira de Saúde alusiva ao Novembro Azul, visando essencialmente difundir as formas de prevenção do câncer de próstata, HIV/SIDA, COVID-19, entre outras doenças

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz





Prof. Doutor Eng. Américo Muchanga

consolidação do actual ecossistema através da implementação, com sucesso, de iniciativas tendentes a melhorar o acesso às tecnologias de informação.

“Estas iniciativas foram evoluindo, assumindo, desde a fase piloto, diferentes formatos, incluindo o conceito de Centros Multimedia Comunitários que permitem, até dias de hoje, contribuir para a inclusão digital e também para a oferta de possibilidades de promoção e valorização da nossa cultura e conhecimentos”, disse.

Referiu que, a UEM continua a promover diversas acções e iniciativas que resultam na adequação curricular de cursos de graduação e pós-graduação para incluir componentes relevantes de Tecnologias de Informação e Comunicação em específico.

“Continua a gerir as infraestruturas que podem ser consideradas críticas para o bom funcionamento da internet, designadamente o domínio .MZ e o Moçambique

Internet Exchange bem como a iniciativa ShooLNET Moçambique e elaboração das primeiras políticas e estratégias relevantes para o sector”, destacou.

O Reitor reiterou que os desafios da digitalização nas universidades públicas requerem a adopção de estratégias diversas que passam por estabelecimento de parcerias inteligentes para atração de mais investimentos para a modernização de processos, incluindo a mediação de procedimentos burocráticos por meio de ferramentas digitais.

O antigo director do Centro de Informática da UEM e actual Presidente do Conselho de Administração dos Aeroportos de Moçambique, Prof. Doutor Eng. Américo Muchanga, fez uma resenha das diferentes fases do desenvolvimento da unidade e disse que o CIUEM deve assumir um papel relevante para avançar com a próxima etapa do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, trazendo ao de cima a transformação digital.

“Pode fazer isso no âmbito da investigação para o avanço da ciência e, consequentemente, o desenvolvimento do nosso país, tal como fez no passado, ao garantir a efectividade dos serviços tecnológicos no país”, apelou.

Destacou que, a história de internet em Moçambique começa em 1990, numa altura em que a UEM tinha a capacidade de computação em duas faculdades, na Engenharia e Ciências (Departamento de Informática e Matemática), usando

computadores apenas para a tarefa de docência e actos administrativos.

“Estamos a falar de uma computação centralizada, onde tínhamos um computador central e terminais distribuídos em vários gabinetes da universidade. E a tarefa que tive na altura era permitir que as centrais mandassem o comando para uma outra pessoa que está conectada ao meu contador, era essencialmente mandar um *hello* que chegasse a um outro receptor”, contou.

Afirmou que, a internet em Moçambique não surgiu como parte de um projecto concebido, com financiamento, mas sim como uma evolução tecnológica que colocou a UEM no mapa dos percursos de internet no país e no continente africano.

Por sua vez, o director do Centro de Informática da UEM, Dr. Luís Neves, afirmou que volvidos 30 anos, alguns desafios de Conexão à Internet em Moçambique mantem-se, por exemplo, a questão da literacia digital que consiste na preparação das pessoas para fazerem o uso adequado dos serviços tecnológicos, alegando que o aproveitamento das infraestruturas informáticas requer um certo domínio.

“As actuais inovações tecnológicas requerem também mais banda larga, o que implica mais capacidade e investimento. Tem também o desafio de prover serviços para responder às necessidades dos cidadãos que actualmente recorrem a essas tecnologias para se informarem com mais rapidez”, sugeriu.



Provedor da Justiça defende consolidação do Estado de Direito

O Provedor da Justiça, Isaque Chande, defendeu que todos os moçambicanos devem estar comprometidos com a consolidação do Estado de Direito Democrático independentemente da sua origem, afiliação partidária, grupo etário ou género.

A tese foi defendida esta quarta-feira, em Maputo, durante uma palestra subordinada ao tema “Desafios da Construção do Estado de Direito Democrático em Moçambique”, organizada pelo Gabinete do Provedor em parceria com a Escola de Comunicação e Artes da UEM.

O guardião da legalidade afirmou que o direito à liberdade de expressão regista uma notória aplicação no território nacional, reconhecendo, no entanto, que ainda há necessidade de melhorar alguns aspectos.

“Prevalecem desafios para a consolidação do Estado de Direito em Moçambique, destaque

para a intolerância política e na aplicação efectiva das leis por parte de várias instituições”, disse.

Explicou que há também melhorias no concernente à observância de várias regras estabelecidas na Constituição da República, tal como é o caso do respeito pelo princípio de separação de poderes.

Isaque Chande indicou igualmente a necessidade de aprimoramento do funcionamento dos órgãos de gestão eleitoral, com vista a torná-los mais independentes e mais transparentes, minimizando assim conflitos pós-eleições.



Dr. Isaque Chande

Reitor recebe equipa da Académica que participa da Taça de Clubes na Zâmbia

O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior apelou hoje aos jogadores de Voleibol da Académica maior desempenho durante a prova da taça de clubes campeões da zona 6, que vai decorrer nos dias 14 a 22 de Dezembro na Zâmbia.

Explicou que a Académica tem representado da melhor maneira a universidade, o que justifica o esforço envidado por esta instituição de ensino superior para assegurar a viagem dos atletas.

“É um trabalho que foi feito em conjunto para assegurar a vossa participação, sabem que o contexto financeiro, não só da universidade, mas do país no geral não é dos melhores, contudo fizemos um grande exercício para conseguir a vossa participação”, afirmou.

O Reitor apelou ainda que os jogadores tivessem não só um bom resultado na prova, mas também comportamento positivo enquanto estiverem naquele país da África Austral. “Enquanto vocês estiverem lá são embaixadores de Moçambique, aquilo que

vocês fizerem de bem ou de mal é para os moçambicanos”, concluiu.

Por sua vez, O presidente da Federação Moçambicana de Voleibol, Mohamed Valá, disse que a maior expectativa é que a Académica revalide o título e reconhece que não será fácil por se tratar de 17 equipas masculinas e 20 femininas que tem como alvo as equipas da UEM.

A vice capitã da equipa de Voleibol feminino, Vanessa Muianga, prometeu que a coletividade vai trabalhar arduamente para manter o título.

Referir que em Janeiro do corrente ano Moçambique acolheu este evento na Cidade de Maputo e as equipas da Académica, Masculino e Feminino, sagraram-se campeãs da zona 6.

Estudante da FAVET cria mini biodigestor para produção de biogás

António Ramos, estudante do 5º ano da Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane criou recentemente um mini biodigestor completo, aparelho que processa e transforma os resíduos orgânicos em biogás, gás e fertilizantes.

Trata-se de uma inovação multifuncional que surge no âmbito do trabalho de culminação de curso, com o objectivo de avaliar o potencial que os resíduos dos animais de produção da FAVET possuem na produção de biogás e dimensionar um biodigestor cujo o biogás produzido será destinado principalmente ao aquecimento dos pintos e outras actividades.

“O biodigestor é uma câmara fechada onde ocorre a decomposição da matéria orgânica em um meio anaeróbico, o biogás é um conjunto de gases que é formado por dióxido de carbono, gás sulfídrico que pode ser usado para energia eléctrica ou também como energia térmica”, explicou.

O estudante do curso de medicina veterinária, disse ainda que o mini biodigestor particular, será utilizado para fins didáticos. O aparelho possui filtros que vão reter uma boa quantidade de dióxido de carbono e gás sulfídrico deixando o metano mais concentrado.

O experimento que conta com a supervisão dos docentes, Prof. Doutora Dácia Correia e o Eng. Freitas Zacarias Garrime, irá também ajudar a sociedade a minimizar os custos do gás de cozinha tendo em conta a sua forma sustentável e a capacidade de gerar autoemprego e por outro os resíduos da produção do biogás podem ser usados como biofertilizantes, o que minimiza a poluição ambiental através do reaproveitamento dos resíduos orgânicos.

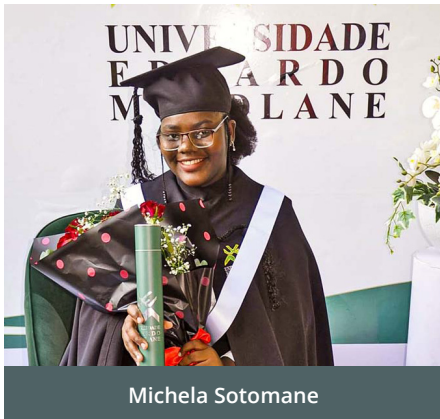


UEM distingue melhores estudantes de licenciatura

A Universidade Eduardo Mondlane distinguiu na última cerimónia de graduação os melhores estudantes nas várias áreas de formação a nível de licenciatura.

No total foram doze estudantes reconhecidos, dos quais, consta a Eunice Justino Chivale, que se destacou no curso de licenciatura em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Michela Sotomane, Arquitectura e Planeamento Físico e Denilsa Navalha, Medicina.

Eunice Chivale, que neste momento exerce a actividade de docência como professora assistente na UEM, não escondeu a satisfação pela distinção, apelando deste modo aos estudantes ainda em formação maior dedicação e foco nos estudos. Agradeceu aos docentes pelo contributo para a sua formação e prometeu empenho para contribuir da melhor forma para o desenvolvimento do país.



Michela Sotomane

“Sou de natureza muito dedicada em tudo que faço. Sempre fui reconhecida pelos professores desde o ensino primário. Prometo tudo fazer para me tornar dos melhores docentes deste país, contribuindo para a boa formação de mais moçambicanos”, disse.

Para além de critérios como conclusão do curso com a maior nota final e em tempo recorde, pesou para o reconhecimento desta como outras estudantes o facto de serem dos poucos estudantes do sexo feminino a conseguirem ser melhores em área das ciências.

Michela Sotomane, graduada em Arquitectura e Planeamento Físico, disse que a sua premiação assim como das outras colegas ajuda a esclarecer estereótipos daqueles que pensam que só homens podem concluir com sucesso cursos de ciências como é o caso de Arquitectura.

“Mais do que uma honra, a distinção de melhor estudante é um exemplo e lição académica”, explicou.

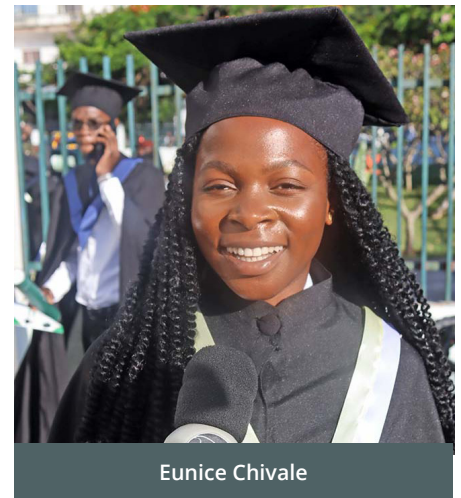
Acrescentou que a partir deste momento espera contribuir profissionalmente para a valorização da área de Arquitectura.

Por sua vez, Denilsa Navalha reconheceu também o contributo dos pais e docentes para o seu sucesso académico, afirmando-se preparada para contribuir de forma positiva para o bem-estar da sociedade.



Denilsa Navalha

“Irei me entregar de corpo e alma pela saúde da sociedade, prestando melhores cuidados. Porém, estou ciente da importância do apoio dos profissionais que já exercem há vários anos”, disse.



Eunice Chivale

Centro de Saúde da UEM promove Novembro Azul

O Centro de Saúde da Universidade Eduardo Mondlane promoveu na passada sexta-feira, em Maputo, uma Feira de Saúde alusiva ao Novembro Azul, visando essencialmente difundir as formas de prevenção do cancro de próstata, HIV/SIDA, COVID-19, entre outras doenças.

O evento foi marcado por actividades como ginástica, doação de sangue, roda terapia sobre a prevenção contra doenças crónicas, rastreio do cancro da próstata, HIV e de estado nutricional. Segundo a coordenadora da feira, Dra. Yolanda Marcelino, o momento serviu igualmente para consciencializar homens e mulheres a reforçarem a prevenção contra o cancro de próstata e cancro da mama e do colo do útero, doenças crónicas que alarmam a sociedade moçambicana.

“Estamos também a fazer testagens voluntárias



do HIV/SIDA e distribuímos o auto-teste para que as pessoas possam conhecer o seu estado de saúde a partir de casa sem necessariamente se deslocarem a uma unidade sanitária”, explicou.

Apelou a todos moçambicanos a aderirem à

campanha de doação de sangue, alertando que geralmente os bancos de sangue dos hospitais carecem do precioso líquido humano quando se aproxima a Quadra festiva.